

**90** anos  
1919 - 2009

**Centro Excursionista  
Brasileiro**

Julho / Agosto 2010



# **A Conquista do Castelo Japonês**

Centro Excursionista Brasileiro – Fundado em 1º de novembro de 1919  
Reconhecido de Utilidade Pública pela lei nº 345 de 19 de agosto de 1980.





**Tel: 2567 0720**

**10 % DE DESCONTO PARA SÓCIOS  
DO CEB.**

**MAKALU SPORTS**

Horário de funcionamento:  
seg. a sex. - 10:00 as 20:00h  
sábados - 10:00 as 16:00h

Rua Conde de Bonfim, 346 loja 208 - makalubrasil@gmail.com  
(Praça Sans Pena/Galeria ao lado das lojas Americanas - 2º piso).



## O CASTELO JAPONÊS

Ao participar de aproximadamente nove conquistas pelo CEB e em outras idas apenas para passeio ao Parque Estadual do Desengano, uma determinada montanha sempre se destacou causando uma certa confusão em sua identificação correta. Ela se encontra numa das extremidades do Parque e não é muito alta comparada com muitas outras, mas é vislumbrada na paisagem do horizonte de quase todas as montanhas dali, geralmente sob a forma de duas agulhas ou ainda de um amontoado de pedras.

No carnaval de 2007 nossa equipe – composta por Berardi, Sr. Matsumoto, Barreiros, Cláudia Lafayete, Cláudia Bessa, Ana Isabel e eu – dirigiu-se à base de uma montanha cujo topo, visto daquele local, lembrava, incentivada pela presença do casal Matsumoto, um Castelo Japonês. Não teve jeito, o nome ficou.

Numa primeira análise parecia simples subir por um caminho que, do nosso ponto de vista, se encontrava na lateral direita da montanha. Sem maiores dificuldades chegamos ao início da crista, praticamente limpa, íngreme, mas fácil de seguir. Em seguida seguimos pela estreita aresta de mato e pedra e avistamos ao longe as pedras que pareciam ser o topo. Porém, avançando mais um pouco: surpresa... chegamos a um vão intransponível, que dividia o grupo de pedras em dois, afastado por cerca de 4 metros. Não tínhamos equipamentos adequados para chegar ao cume. Saímos de lá fazendo os planos de retorno o mais breve possível. Passaram-se 3 anos e voltamos muitas vezes ao parque, fazendo outras conquistas. O mais interessante é que, até certo momento, não estávamos relacionando aquela montanha com duas agulhas vistas em todas as nossas escaladas com o "Castelo Japonês". Somente depois de algum tempo, através de várias fotografias e a ajuda do Google Earth chegamos à conclusão que se tratava do mesmo ponto. Resolvemos então marcar essa viagem depois desses vários anos de espera. O plano era sair numa sexta-feira comum, dormir em São Fidelis, sair sábado bem cedo, tentar a conquista, voltar e ir embora no domingo cedo. De minha parte, uma "loucura", pois moro a quase 800 km de distância de São Fidelis. Mas quando o assunto é montanha e conquista, normalmente não me seguro.

Avisei a empresa que não trabalharia na sexta, peguei o carro e segui viagem, sem pensar na previsão de chuva para aquele final de semana. Encontrei com o Berardi e a Cláudia Bessa na sexta à noite. No sábado saímos bem cedo, tendo em frente 26 km, boa parte desses numa estrada que normalmente fica de 2 a 3 meses do ano intransitável. Tivemos sorte, pois o caminho principal estava bom. Tivemos que andar apenas um pequeno trecho de caminho a pé, chegando sem demora ao início da subida. Vencemos a pequena mata no início da subida principal. O que era na vez anterior um capim baixo e pedras soltas se havia se transformado num denso capim gordura que, devido à grande inclinação, induzia a um grande esforço.

Já na base do primeiro grupo de pedras, subimos e chegamos à fenda que nos impediu a passagem da primeira vez. Rapidamente pegamos a furadeira, grampos, pitons, duas cordas de escalada e desenhamos a estratégia, que era simples. Bati um grampo na pedra em que estávamos para possibilitar a descida até o colo de união dos dois blocos 4-5 metros abaixo,

Foto: Berardi





Dali, a segunda pedra foi vencida em um artifício com a colocação de um grampo que depois saía numa aparente "base" um pouco inclinada. Feito isso segui para o segundo ponto, vencendo assim o lance principal e chegando a dois gravatás. Acima desses não havia nada onde pudesse ancorar a corda para a descida de retorno; um mato baixo e ralo com pedras soltas seguia até outra pedra um pouco maior. Decidi fazer a ancoragem para descida logo no fim da escalada, onde era possível a colocação de um grampo com segurança.

Em seguida, Cláudia e Berardi subiram para o segundo grupo de pedras para em mais alguns instantes chegarem ao cume.

No alto, a sempre esplêndida vista do Desengano e uma surpresa: a segunda agulha vista de outros cumes do Parque estava logo abaixo, atrás da principal que havíamos terminado de conquistar, bastante destacada dessa. A mesma não pode ser vista durante a subida pelo lado que havíamos chegado. O topo foi alcançado às 12:53 e nos sobrou tempo para fotografar, fazer o lanche e continuar a apreciar aquela vista ímpar, daquele ponto que tanto planejamos e postergamos, misterioso e agradável.

Carlos Vageler



Foto: Berardi

Berardi, Claudia Bessa e Carlos Vageler no topo do Castelo Japonês

## A TRAVESSIA SACO DE MAMANGUÁ x MARTIM DE SÁ

Paraty, com suas 65 ilhas e mais de 200 praias, é, sem dúvida, um dos lugares mais maravilhosas do Estado do Rio, do Brasil e do meu mundo. E o Saco de Mamanguá é de Paraty o lugar mais extraordinário. Fazendo parte da APA do Cairuçu, criada em 1983, Mamanguá é o único fiorde tropical na costa brasileira: uma formação geológica em que um braço do mar de 1 km de largura e 8 km de extensão adentra o continente no meio de um conjunto de morros. Hoje habitada por cerca de 120 famílias de índios caiçaras, já era povoado na época dos escravos, e naquela época foi importante porto de tráfico de escravos por se localizar num ponto estratégico, sendo impossível seu final ser avistado na entrada. Um dos morros mais altos da região é o Pão de Açúcar, com cerca de 440 metros de altura, cujo acesso se dá pela praia do Cruzeiro. Foi nesta praia que desembarcamos, no feriadão de Corpus Christi, após uma viagem de 2 horas a partir do porto de Paraty no barco 'Equilíbrio' do Nequinho, para uma caminhada até Martim de Sá. Em uma hora chegamos a seu cume, de onde tivemos, debaixo de nuvens perfuradas pelos raios do Sol, uma vista esplendorosa sobre o Saco.

Em seguida começamos a nossa travessia. Quase nada do que estava programado foi cumprido. No primeiro dia não conseguimos chegar à Praia Grande de Cajaíba, por causa da escuridão, da chuva e da trilha que era bem mais longa e complicada que imaginávamos. Pernoitamos de improviso numa praia idílica, com direito a uma vista panorâmica sobre o Frade de Angra, visitado em agosto do ao passado. Na sexta-feira à noite chegamos exaustos e famintos à praia de Martim de Sá, onde o jantar programado não pode ser servido, porque há quinze dias não havia condições de o barco buscar alimentos em Paraty. Também não havia a merecida cerveja, porque a religião do Sr. Maneco, dono do único bar da praia, não permite servir este tipo de delicatessen. No sábado, acatando uma sugestão do seu Maneco, trocamos a subida para o Pico do Cairuçu (uma ralação sem maiores atrações) para o belíssimo Mirante do Miranda. E no domingo, em vez de ir ao Juatinga, voltamos ao Pouso de Cajaíba, onde tomamos a cerveja que faltava em Martim de Sá e (alguns...) um banho delicioso, além de desfrutar um excelente PF com peixe frito.

Martinus van Beeck



Vista sobre o Saco de Mamanguá do Cume do Pão de Açúcar





O Frade de Angra vista da Praia do Engenho

### ***O montanhismo é uma lição de vida***

*Há três meses no CEB, aprendi a dar um passo de cada vez rumo a uma grande experiência: a prática do montanhismo. O medo foi sendo vencido aos poucos e de trilha em trilha tomei coragem para participar de uma das melhores aventuras que já experimentei: a travessia Saco de Mamanguá x Martim de Sá, em Parati, no feriado de Corpus Christi. Até mesmo o que não estava no programa deu certo.*

*Na quinta-feira pegamos a trilha para Martim de Sá. Anoiteceu, choveu e aí tivemos que pernoitar na praia do Engenho. A parada não estava no programa, mas realmente não havia condições para continuarmos. Na manhã de sábado, de Martim de Sá iríamos subir o Pico do Cairuçu, mas o tempo estava ruim e fomos até o cume do Mirante do Miranda. Uma grande surpresa: nos deparamos com uma vista magnífica.*

*Inesquecível a travessia e os momentos de convivência com o grupo. Imperou a harmonia, porque deixamos a tensão, a comodidade e o conforto para vencer obstáculos e limitações.*

*O montanhismo é uma lição de vida. Valeu, Horácio e Martinus.*

*Sandra Regina dos Santos Peleias*



Vista do mirante do Miranda ( Martim de Sá)



## COMO FOTOGRAFAR BEM: 18 DICAS DE AMADOR PARA AMADOR

1. O melhor equipamento fotográfico é aquele que está nas suas mãos. Procure conhecer bem as principais funções que sua câmera oferece.
2. Concentre-se ao fazer uma foto. Adote uma postura firme e prenda a respiração.
3. Deixe o Sol te ajudar, ele é o grande amigo e colaborador do fotógrafo. Deixe que a área fotografada esteja a favor dos raios.
4. A luz do Sol varia ao longo do dia. A luz do meio-dia é a pior do dia: embranquece todas as cores; prefira as matizes mais ricas da manhã ou do entardecer.
5. Tempo ruim não é sinônimo de fotos ruins. Nuvens e a água da chuva são muito fotogênicas.
6. Se a foto é de uma pessoa ou de um grupo, chegue mais perto ou use o zoom. Não deixe espaço acima das cabeças das pessoas, nem muito 'chão' em primeiro plano.
7. Se a foto é de uma pessoa ou de um grupo com uma linda paisagem no fundo, coloque a pessoa ou o grupo na margem, nunca no centro da foto.
8. Se a foto é de uma paisagem, coloque alguma coisa (uma flor, um galho de árvore, ou até mesmo uma pessoa) em primeiro plano.
9. Se a foto é do mar, tenha muito cuidado para manter a sua câmera em posição completamente horizontal. Nada mais horrível do que um horizonte marítimo inclinado.
10. A foto de um prédio fica mais legal se for tirada de baixo para cima.
11. Se a foto é de crianças ou de animais pequenos, evite o ângulo de cima para baixo; desça sua câmera e tire a foto ao nível dos olhos deles.
12. Em vez de mesclar sol e sombras em fotos de grupo, coloque o grupo todo numa sombra contínua. De modo geral, prefira um plano de fundo uniforme, evite que galhos ou postes pareçam nascer das cabeças das pessoas.
13. Use flash mesmo em dias de sol, para fotografar pessoas, evitando que seus rostos apareçam escuros.
14. O alcance do flash em câmeras compactas não passa de quatro metros. Não adianta usar flash se o objeto da foto se encontra fora desse alcance.
15. Paisagens ficam normalmente mais bonitas com a câmera em posição horizontal, mas outros objetos, como cachoeiras ou torres, pedem a posição vertical.
16. A sua foto ganha mais vida se o objeto principal aparecer fora do centro da foto. Imagine a grade do jogo da velha, e evite colocar o objeto principal na célula central.
17. Não esqueça que a sua câmera não tem o mesmo alcance da sua vista. Um objeto muito distante, por mais espetacular que seja, pode causar uma decepção quando fotografado.
18. É um erro pensar que fotos 'espontâneas' são sempre melhores. Muitas vezes, fotos de pessoas contraídas são mais ricas e precisas.
19. Em vez de tirar fotos de grupos de qualquer maneira, tente dirigir um pouco, arrumando o grupo da melhor forma.
20. Agora vem a dica mais importante: por favor, selecione suas fotos! Use e abuse da sua câmera digital, mas na hora de apresentar a suas fotos, pela internet ou imprimindo, faça uma seleção. Exclua sem dó ou piedade a foto fora de foco, torta ou repetida. Mostre apenas as melhores.

Martinus van Beeck



## OS 14 CUMES DO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA

Quando eu ouvi falar da primeira vez em fazer os 14 cumes do PNT em um único dia, eu pensei: "É algo meio insano, mas eu quero tentar!" Quando comentei com o Martinus este meu desejo, ele me disse: "Não consegue mesmo!" Ai, o Horácio abriu a prancheta dos 14 cumes com alguma antecedência e eu vi o desafio à minha frente. Fiz minha inscrição. O Martinus me reiterou o desafio e aumentou a aposta para duas cervejas. Apesar de certa autoconfiança, tinha meus momentos de insegurança e, realmente, eu não tinha feito nenhuma caminhada pesada em um dia. Quando iniciou a maldita semana da caminhada, marcada para o sábado, eu fingi que não estava acontecendo nada e que, milagrosamente, a sexta-feira iria se transformar em domingo. A semana foi passando: chegou sexta-feira e fui dormir cedo, ansioso e angustiado. O encontro era às 6 horas e 45 minutos, na Praça Afonso Vizeu. Éramos dez: Horácio Ragucci (guia), Ester Capela (guia do PNT, convidada pelo Horácio), Willians Souza, Luiz Arthur Teixeira, Beth Wazlawik, Natalina Sanae, Anísio Pereira, Leandro Padoin, Marcos Bugarin e eu. Entramos no Parque e o primeiro cume seria o Morro do Visconde. O clima era excepcional, temperatura agradável e sem sol direto. Seguimos por uma subida íngreme de barro e, após algum tempo, o primeiro cume. Combinamos de mostrar na fotografia o número do cume com os dedos (cume 1). O segundo objetivo era o Morro do Almeida. Chegamos e nem notamos.

O Horácio jurou que era ali. Nova fotografia (cume 2) e novo objetivo: o Morro da Taquara. Esta caminhada é razoavelmente longa e passa por uma sensacional ponte suspensa de madeira. Ao final, é claro, uma subida íngreme... Começo a cerrar a fila para ninguém ficar me perturbando. Chegamos ao simpático cume. Fotografia (cume 3) e imediatamente retornamos para tomar a trilha para o Morro da Cocanha. O Horácio comentou que aquele era o "crux" da caminhada. Pensei: "Agora o bicho vai pegar!". E pegou. Pegamos uma longa subida íngreme e o pessoal foi se distanciando de mim. Cheguei ao cume bem depois dos outros; Luiz Arthur se preocupava comigo. "Tudo bem, Militão?" Tiramos uma fotografia (cume 4) e descemos pelo outro lado, subindo a trilha do Papagaio. Ao chegar, tiramos a fotografia de praxe (cume 5) e sentamos para o merecido lanche. Em seguida, descemos pela greta do outro lado do cume, em direção à Serrilha do Papagaio. Eu ainda não comentei nada sobre isto: Eu tenho medo de precipícios. Não de altura. Já voei de planador e diversas vezes de avião, sem pestanejar. Porém, um parapeito baixo para o vazio... Já tinha feito esta trilha e sabia que teria que rastejar debaixo de uma pedra ao lado de um precipício. Era o meu crux pessoal e eu era o último... para variar! Rastejei com a mochila no peito e quando cheguei ao outro lado, o pessoal já tinha ido embora. Deste ponto em diante, eu comecei minha jornada pessoal, sempre atrás, tendo contato visual com os outros só nos cumes. Mas eu gostava disto; gosto de caminhar sozinho, sem pressão. Chegamos à Serrilha do Papagaio (cume 6) e prosseguimos para a Pedra do Urubu (cume 7). Imediatamente, seguimos para a Pedra João Antônio (cume 8):

Foto: Anísio Pereira



No cume do Archer



novo lanche e descanso. Agora o objetivo era o Morro do Archer (cume 9). Como demorou esta caminhada! Sobe e desce e sobe de novo! Ficamos lá o suficiente para a fotografia e retornamos na mesma trilha para seguir para a trilha do Pico da Tijuca. Eu nunca tinha ido a este pico e não conhecia a subida. A Ester Capela tinha comentado que, para ela, o crux era este pico, o mais alto. Quando cheguei naquele platô antes da escada com cabo de aço, eu sorri: "Mais um crux." Subi com esforço os degraus e, quando cheguei, senti que, a partir daquele momento, os outros participantes começaram a acreditar que eu poderia terminar. Tiramos a fotografia (cume 10). Agora era o Pico Tijuca Mirim. Descemos uma parte da trilha e subimos para o cume. Como eu esperava, não foi difícil e tiramos a foto do cume 11. Seguimos para o Pico Andaraí Maior. Tome trilha e desce e sobe. Chegamos ao pico (cume 12) e agora eu tinha obrigação de terminar. Tomamos a trilha para o Morro do Anhanguera, cruzando com a entrada da Pedra do Conde. Subimos o morro e, quando chegamos a este cume sem vista (cume 13), a luz já era pouca e o sol entregava os pontos. Descemos a trilha e pegamos a do Morro do Conde. Este maldito morro não era perto e a noite começou a se fazer presente. Na metade da subida, paramos e começamos a acender as lanternas. Começou uma das mais estranhas e diferentes experiências que presenciei. Uma procissão de luzes que ficavam cada vez mais longe. Na verdade, este era o meu crux. Cansado e faltando um cume. E a trilha não acabava. De repente um trepa-pedra. Eu fazia tudo em câmera lenta para não errar. Quando cheguei ao final da empreitada encontrei todo mundo sentado e animado. Perguntei ao Horácio: "Falta muito para o cume?". Ele respondeu: "Você está nele." (cume 14). Eu olhei para a cidade iluminada abaixo. Não importava mais nada, eu tinha chegado ao décimo-quarto cume. Fiz uma comemoração interna, quase uma oração, e sentei num galho para contemplar o feito. Que viagem! Mas eu sabia que não tinha terminado, tinha de descer. Não sei se foi o cansaço ou o fato de estar inebriado pela aventura e a conquista. Só sei que tudo começou a parecer fantástico. E descemos em uma procissão de luzes, uma romaria de insensatos, felizes e muito felizes. Mas a caminhada não terminava.



No cume do Andaraí Maior

Uma bela hora o Horácio para e fala: "O objetivo agora é o Morro do Alto da Bandeira e quem quiser desistir é só seguir esta trilha à nossa frente". Eu me aproximei e perguntei a ele o que tinha acontecido com a aritmética, pois tínhamos estado em 14 cumes. Ele responde: "A Pedra do Urubu pode não ser considerada um cume e o Alto da Bandeira aparece como tal no mapa. É só 15 minutos a mais". Ninguém teve dúvidas e muito menos eu. Dar mole no final??!! Seguimos para esta derradeira aventura. Logo depois, chegamos ao cume e tiramos a fotografia com o número 15 (cume 15).

Voltamos e descemos o resto da trilha até o asfalto. O Horácio cumprimentou a todos. Só que faltava chegar até a Praça Afonso Vizeu. Como demoram estas caminhadas finais... Porém, toda caminhada chega ao fim. Quando cheguei à portaria do parque, eu me sentia moido, em um estado meio de transe e satisfação. Tomamos um chope no restaurante da Praça. Como explicar o que eu estava sentindo! Eu não sabia de nada, só de uma coisa: Martinus, você me deve duas cervejas!



## GENOVEVA VON HUBINGER – UMA VIDA DE MONTANHAS

Ela é a mais antiga associada do CEB em atividade nas montanhas, filha de pais montanhistas de origem austríaca. Em 1928 seu pai Hans von Hubinger conheceu as montanhas do Rio de Janeiro e o CEB, e em agosto de 1931 em uma excursão do CEB, juntamente com Fritz Reuter, Henrique Leser, José Collavini e Mário Barroso conquistou o Pico do Escalavrado na Serra dos Órgãos. Sua paixão pelas montanhas começou durante a segunda guerra, quando a família vivia na Áustria e na Alemanha, onde teve oportunidade de conhecer as montanhas de lá. Em 1947 já de volta ao Rio de Janeiro, começou a caminhar pela Floresta da Tijuca, mas foi num teste vocacional que conheceu Catarina, uma associada do CEB. Em 1955 Genoveva e sua irmã se associaram ao CEB. Não perdiam uma excursão. A primeira aventura pelo CEB foi ao PARNASO. Foram ao Nariz do Frade em uma caminhada debaixo de chuva, com mochilas de lona. O pernoite, com roupas molhadas, foi no abrigo II, que – lembra-se Genoveva - tinha beliches e cortininhas. Mas não desanimou. Ao longo dos anos vieram a Pedra do Sino, Papudo, Pedra da Cruz, São Pedro, Dedo de Nossa Senhora, Dedo de Deus, Escalavrado, Petrô-Terê entre outras. Também faz parte do seu currículo de montanhista o PARNAITATIAIA. Nessa época passava-se pelas estradas de terra em caminhões abertos com bancos de madeira. Agulhas Negras, Prateleiras, travessias para Mauá e a Sede do Parque. "Aquela paisagem lunática de pedras e vegetação baixa nunca saiu da minha cabeça. Guardo boas lembranças das excursões, não só pela beleza da natureza, mas pela amizade e companheirismo dos participantes e a dedicação dos guias. Nem sempre tudo saía como planejado, mas as dificuldades e contratempos passados juntos estreitaram os laços de amizade." Em 1970 conheceu seu companheiro de vida e montanha, o guia Raimundo Minchetti. Começou a participar de suas caminhadas e conquistas, que não foram poucas. Foram muitas aventuras e dificuldades em Raiz da Serra de Petrópolis, na Chapada da Diamantina e em muitos outros lugares.

E no exterior também: Bariloche, Patagônia, Bolívia e Peru. "Fizemos grandes aventuras, muitas vezes sentimos frio, fome e sede e passamos por muitos perigos, o que nos unia mais. Deus nos protegia de modo especial e sempre conseguimos sair das dificuldades..." Nos últimos anos as caminhadas ficavam restritas à Floresta da Tijuca onde ajudava Minchetti a manter as picadas. Depois que este nos deixou, Genoveva retornou aos poucos ao convívio do CEB e do CERJ, see tornando figurinha fácil às quintas feiras na sede do clube e nas caminhadas da nossa programação. Foi uma grande felicidade conversar com alguém que faz parte da história do montanhismo.

"Não posso imaginar a minha vida sem o montanhismo." - Genoveva von Hubinger

Simone d'Oliveira



Genoveva Von Hubinger



### Aconteceu no CEB

Aconteceu a aquisição de dois jogos de friends (para escalada móvel) totalizando 20 peças, que inicialmente serão utilizados nas práticas do Curso de Guias e do Curso Básico. Desta forma o CEB está concretizando uma velha aspiração dos escaladores do clube.

Aconteceu no dia 12 de junho de 2010 a Caminhada Comemorativa de 40 anos de Montanha do guia Francisco Berardi. A caminhada foi ao Pico da Tijuca. Após a descida um delicioso churrasco foi oferecido aos convidados e caminhantes.



No cume do Pico da Tijuca

### Acontecendo no CEB

Está acontecendo desde o dia 22 de junho de 2010 o Curso de Guias 2010-2011, sob a direção de Francisco Caetano. A aula inaugural foi proferida por Bernardo Colares Arantes, Presidente da FEMERJ, que falou sobre ética no montanhismo e sobre o funcionamento e organização da Federação. Os alunos de guia de escalada são: Andre Martins, Alex Pinheiro, Alexandre Ciancio, Eduardo Lopes de Souza Junior, Ernane Barreto Wermelinger, Luiz Carlos Vulcanis, Vinicius Trindade G. Dias e William Penha. Os alunos de guia de caminhada são: Adilson Rodrigheri Peçanha, Ester Capella, Leonardo da Silva Furtado, Luiz Carlos da Silva, Ricardo Moreira Barbosa e Willians Sousa da Silva.

Cabe destacar que, como forma de promover a integração com os parques onde realizamos nossas atividades, foram convidados dois alunos externos, uma representando o Parque Nacional da Tijuca (Ester Capela) e outro o Parque Estadual da Pedra Branca (Leonardo da Silva Furtado).

### Acontecerá no CEB

Acontecerá em breve a próxima turma do Curso de Autorresgate e a próxima turma do Curso Básico de Montanhismo. Informações e inscrições na secretaria.

XX



Para variar um pouco das montanhas um grupo de ceebenses resolveu se distrair nas praias paradisíacas do Ceará. Em uma semana corrida de maio visitaram praias do leste e do oeste. Eles foram gentilmente recebidos na casa de um associado que, transferido pelo trabalho, foi morar em Fortaleza. Na foto o grupo de amigos na Lagoa da Preguiça - Jericoacoara, deliciando uma porção de camarão com uma cerveja bem gelada. São eles: Antonio Dias, André Martins, Ana Paula Megna, Irineu, Menudo, Patricia, Liz, Rodrigo Taveira e o cicero Anderson Mendes.



## PARTICIPEM DO CONCURSO FOTOGRÁFICO 2010!

Todo associado em dia com a mensalidade poderá participar do nosso tradicional concurso fotográfico. Este ano o tema do concurso será: Montanhas com nuvens.

Cada participante poderá entregar 3 fotos. O tamanho das fotos deverá ser de 20cm x 30cm.

Prazo de entrega das fotos: dia 14 de outubro

Período de exposição: 21 de outubro a 25 de novembro

Apuração do concurso: 25 de novembro

Cada participante pagará uma taxa de R\$15,00. O valor arrecadado será destinado à premiação.

### Atenção:

*No verso das fotos devem constar local e data.*

*As fotos não podem ter participado de concursos anteriores no CEB.*

*Após o concurso as fotos serão doadas ao acervo do CEB.*

### EXPEDIENTE:

#### Edição de julho/agosto de 2010

Organização: Simone d'Oliveira e Martinus van Beeck

[simoninhax@yahoo.com.br](mailto:simoninhax@yahoo.com.br)

Revisão: Sinézio Rodrigues.

Capa: Foto do Castelo Japonês de Francesco Berardi

Impressão e diagramação:

Gráfica Graffite (tel.2424-1353)

e-mail: [graficagraffite@hotmail.com](mailto:graficagraffite@hotmail.com)

#### Sede Social

Av. Almte Barroso 2, 8º andar

Rio de Janeiro/RJ CEP 20031-000

Tel/fax (21) 2252-9844

Atendimento: 2ª a 6ª das 14:00hs às 21:00hs

Site: [www.ceb.org.br](http://www.ceb.org.br)

e-mail: [secretariaceb@yahoo.com.br](mailto:secretariaceb@yahoo.com.br)

CNPJ: 33.816.265.0001-11

#### Mensalidade:

Sócios contribuintes: R\$ 28,00\*

Sócios proprietários: R\$ 16,80

Sócos dependentes: R\$ 5,60

Taxa de admissão: R\$ 56,00

Taxa de participação em excursões para não-sócios e

sócios com mensalidades atrasadas: R\$ 28,00.

São isentos da taxa os convidados pessoais do guia, e

os convidados de sócios, desde que esta isenção seja

aprovada pelo guia.

Qualquer escalada ou excursão com número limitado

de participantes é prioritária para sócios em dia com as

mensalidades.

\* R\$ 30,00 para pagamento via boleto bancário

Presidente:

Antônio Dias

[antonio.diasceb@yahoo.com.br](mailto:antonio.diasceb@yahoo.com.br)

Vice-presidente:

Ricardo Barbosa

[ricmbar@gmail.com](mailto:ricmbar@gmail.com)

Diretor Técnico:

Horácio Ragucci

[horacior@gmx.net](mailto:horacior@gmx.net)

Diretor Comunicação Social:

Henrique Prado

[henrique.prado@terra.com.br](mailto:henrique.prado@terra.com.br)

Diretor Social:

Ermani Barreto

[ebvermelinger@yahoo.com.br](mailto:ebvermelinger@yahoo.com.br)

Diretor Meio-ambiente: Francesco Berardi

[fberardi@uol.com.br](mailto:fberardi@uol.com.br)

Diretor Administrativo: Rodrigo Taveira

[rodrigo@unicad.com.br](mailto:rodrigo@unicad.com.br)

Diretor Financeiro:

Martinus van Beeck

[vanbeeck@terra.com.br](mailto:vanbeeck@terra.com.br)

1º Secretário:

Adilson Peçanha

[adilson.pecanha@globo.com](mailto:adilson.pecanha@globo.com)

2º Secretário:

Luiz Vulcanis

[lvulcanis@yahoo.com.br](mailto:lvulcanis@yahoo.com.br)



## ANIVERSARIANTES

JULHO

- 04- FERNANDO BORGES DE CASTRO
- 05- LUCIANA ALVES ASSIS DE JESUS
- 06- KARIM HADDAD
- 08- EVANDRO RIBEIRO DE AZEVEDO
- 08- SANTUZA F DE MENDONÇA MORAES
- 10-AHIRTHON COSTA DE M. CAMARA
- 12- HERMINIA BACKX DE GARCIA PAULA
- 13- ELENA DA SILVA AMARAL
- 14- JULIANO SPINETI DOS SANTOS
- 14- ROBERTO MORENO LOPEZ
- 14- ADEILTON MENEZES NUNES
- 16- JÚLIA ALVES AZEVEDO
- 16- ANA LUIZA RAGUCCI DA S. FREIRE
- 17- ALEXANDRE TOMOIKI
- 18- LEANDRO DE OLIVEIRA PADOIN
- 19- DENISE THOMÉ DA SILVA
- 20- LUIZ ALBERTO COELHO DA SILVA
- 22- NATHALIE TOURATIER
- 23- MARIA HELI LOPES HERMOSILLA
- 23- JOSÉ SEBASTIÃO LOPES DA SILVA
- 24- ALEXIS REGO HADDAD
- 24- MICHAEL ANTHONY STANTON
- 24- MARIA DE LOURDES P. DA SILVA
- 24- JANINE DOS ANJOS DE SÁ
- 24-LUIZ DA ROCHA ARNAUD
- 24- RICARDO FRANCO DE ASSIS
- 25- RENATO JOSE SOBRAL PINTO
- 26- MARCIA CRISTINA DA COSTA
- 27- MARIA VIRGILIA ALVES STANTON
- 30- MARCELO BONI

AGOSTO

- 01- EDUARDO GONÇALVES CANANO
- 01- PRISCILA BOGEA
- 02- NELSON MIRANDA JUNIOR
- 03- MIGUEL MARQUES FERREIRA
- 03- UWE KEHL
- 05-EUNICE MENDES DE SOUZA
- 06- ANDRÉ BRITO LINHARES
- 08- MAURO SEIXAS TELLES JUNIOR
- 10- ALEXANDRE CARVALHO DINIZ
- 10- MARCELO EXPOSEL DE PAIVA XAVIER
- 12- TÂNIA DIAS MENDES
- 14- JULIANO SPINETI DOS SANTOS
- 15- ALVARO BORGES DE ALMEIDA MOTTA
- 15- JORGE LUIZ ALVES MARTINS
- 18- ALEXANDRE FESTAS MENDONÇA SILVA
- 19- LUCIANO MONTEIRO RIBEIRO
- 19- ANDRE MACEDO HADDAD
- 23- MANOEL ALVES
- 24- MICHELLE GLÓRIA COELHO PINTO
- 25-JOÃO BATISTA G. FILHO
- 25- CLARISSA PALMIER BORGES DE ALMEIDA
- 28- JOÃO LYCIO DALE
- 29- ATILA CALACHE PACHECO
- 31- MARINA RAGUCCI DA S. FREIRE

CHEGANDO À BASE

- 03317- MARIA FERNANDA M. DOS SANTOS
- 03318- LAURA MARIANTE FERREIRA
- 03319- PAULO AUGUSTO DA COSTA RODRIGUES
- 03320-JOHENE ANDRADE SANTOS PANTOJA
- 03321-FELIPE OCTAVIO BOECHAT M. SANTOS



## “ARRAIÁ DOS CUMES E BEBIS – 2010”

Mais uma vez o CEB e amigos se reuniram, sob a batuta de Alexandre Ciancio e Estela Vulcanis, para o tradicional “Arraiá dos Cumes e Bebés”.

Na cozinha, sob direção de Silvio Figueiredo e Lis, os caldos e quitutes foram sendo preparados. Tivemos na cozinha uma ótima equipe de apoios 1 e 2. Ao cair da tarde os cumpadres e cumadres foram chegando com mais quitutes e a festança começou com muita dança e brincadeiras.

A Sinhazinha 2010 escolhida foi a cumadi Dorita e a Sinhazinha infantil escolhida foi a Bianca.

Esse ano tivemos o casamento de Rosinha di Palermo, filha de Don Berardi di Palermo, com o cumpadre Rodriguinho Travesso. Não sei, mas achei o clima um pouco tenso com todos aqueles moços vestidos de preto com a cara bem feia em volta do noivo. Eles até trouxeram o Rodriguinho pelo braço, pois acho que o coitado tinha se perdido. Logo após o casório Ítalo-caipira, com direito à sermão pelo Padre Miguel, todos os convidados se reuniram para dançar a quadrilha que se iniciou com uma bela queima de fogos. Esse ano pela contagem da Simone Leão participaram 38 casais.

Agradecemos a colaboração e a presença de todos e até o “Arraiá 2011!”.

Simone d'Oliveira

## PROGRAMAÇÃO

VEJAM A PROGRAMAÇÃO ATUALIZADA NO SITE CEB.ORG.BR				
DATA	EXCURSÃO	CLASSIFICAÇÃO	LOCAL	GUIAS
04/07/2010	MIRANTE DO INFERNO	SEMIPESSADA	PNSO - TERESOPOLIS	ANA MARIA XAVIER DE ASSIS
04/07/2010	PEDAL COM ARVORISMO	LEVE	LAGOA RODRIGO DE FREITAS - RIO DE JANEIRO	FERNANDO BORGES DE CASTRO
04/07/2010	MARATONA COLORIDOS (TODAS AS VIAS)	2° / 3°	URCA	JORGE CAMPOS JUNIOR / FRANCISCO CARLOS CAETANO
10/07/2010	VALE DOS PERDIDOS E ARREDORES	LEVE SUPERIOR	PNT	FERNANDO JOSE DE MAGALHÃES
16/07/2010	CAMINHADA DA NATUREZA	LEVE	CONSERVATORIA	ALMIR SILLER DE ABREU
17/07/2010	MORRO DE ITAIPAVA	LEVE SUPERIOR	ITAIPAVA	MARIA NASARÉ F. MONTEIRO / HORACIO ERNESTO RAGUCCI
23/07/2010	PEITO DE POMBO	CAMINHADA SEMIPESSADA	SANA - CASIMIRO DE ABREU	ALMIR SILLER DE ABREU
28/08/2010	TRAVESSIA PETRÓPOLIS X TERESÓPOLIS	CAMINHADA PESADA	PNSO - RJ	ALMIR SILLER DE ABREU / JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA
17/09/2010	PICO DA BANDEIRA	CAMINHADA SEMIPESSADA	PARQUE NACIONAL DO CAPARAÓ	ANTÔNIO CANDIDO DIAS / CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES / FRANCESCO BERARDI / RODRIGO TAVEIRA
23/10/2010	PEDRA DO BAÚ C/ CAMPOS DO JORDÃO	CAMINHADA SEMIPESSADA	CAMPOS DO JORDÃO	CLÁUDIA BESSA DINIZ DE MENEZES / FRANCESCO BERARDI
12/11/2010	PARQUE ESTADUAL DE IBITIPOCA	CAMINHADAS DIVERSAS	LIMA DUARTE / JUIZ DE FORA	ANTÔNIO CANDIDO DIAS / HORACIO ERNESTO RAGUCCI / RODRIGO TAVEIRA / ZOZIMAR MORAES
03/12/2010	PRAIA DO SONO	LEVE SUPERIOR	LARANJEIRAS - PARATY	ANTÔNIO CANDIDO DIAS / RODRIGO TAVEIRA / ZOZIMAR MORAES
30/01/2011	CERRO ACONCÁGUA VIA FALSO POLACOS	EXPEDIÇÃO	ARGENTINA	PEDRO BUGIM RUEL VERGNANO



## OS MELHORES MOMENTOS DA FESTA JUNINA





Linha

# Urbana

Com resistência  
para uso pesado

Ideais para uso universitário ou em academia, possuem compartimentos internos divididos para canetas, chaves, documentos, celular, etc. além de bolsos externos.

Costas acolchoadas para maior conforto e fita abdominal para maior estabilidade.

**Crampon 31** - Local para MP3 ou walkman com saída para fone.  
Costas e alças com acolchoamento reforçado.  
**Capa de chuva embulida** para proteção da mochila.



# Trilhas & Rumos



**Crampon 29** - Detalhes refletivos, alças anatômicas e fitas externas que acomodam um casaco. Bolso frontal com divisões para canetas, documentos, etc.



**Campus 30** - Compartimento acolchoado para notebook (27 x 4 x 36 cm.) com acabamento em EVA e fundo reforçado, com amplo espaço para livros e roupas.

www.trilhaserumos.com.br